



APRESENTAÇÃO

A **Revista Pensamento & Realidade v. 29 nº 3** traz um debate atual sobre as multi relações entre as organizações e a sociedade, permitindo um dialogo conceitual e prático das pesquisas em desenvolvimento.

Começamos este número com o artigo de *Santos, Gomes e Amorim* que traz a discussão sobre a percepção moral entre gerações nas organizações privadas. A identificação do grau de percepção moral ajuda implantar programas para mitigar comportamentos inadequados aos valores sociais e aos códigos de ética. Para isso, a pesquisa utilizou 3.211 questionários (dados secundários) aplicados entre 2011 e 2012, resultando para que a variável “geração” não foi determinante para as decisões éticas, o que faz repensar o uso inquestionável de estudos que trazem o tema geracional como divisor de comportamentos.

O artigo “*Governança corporativa na saúde suplementar*” busca identificar as práticas de governança corporativa existentes em organizações voltadas para saúde complementar, para isso faz-se um estudo de caso com a operadora CAMED. Para a coleta dos dados foram utilizadas entrevistas junto aos membros da diretoria estratégia da operadora, além da observação sistemática e a análise de documentos. Foram identificadas boas práticas de governança corporativa, como o Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva Colegiada, tais práticas contribuem para o fortalecimento do modelo de gestão apoiado nos preceitos da governança corporativa.

Oliveira e Silveira trazem a discussão sobre a identidade masculina, sob a perspectiva dramatúrgica de Erving Goffman, como são representadas as identidades masculinas de diretores homens num ambiente de trabalho com predominância numérica de mulheres. Foram realizadas quatro entrevistas semiestruturadas com homens que ocupam o cargo de diretor numa única organização. A pesquisa evidenciou que características naturalizadas como femininas, principalmente as que fazem referência ao estilo maternal, são rejeitadas na construção das personagens e as características consideradas naturalmente masculinas foram apresentadas como as mais positivas para o desempenho do papel.

Ainda trazendo o debate sobre identidade, o artigo “*Criatividade à brasileira: o jeitinho para driblar crises*” faz um panorama sobre a formação cultural do povo brasileiro a partir da sua miscigenação e como essa miscigenação resultou em um país onde a adaptabilidade a outras culturas, ao ambiente e à falta de regras acabou por criar uma característica de personalidade do povo brasileiro, o “jeitinho brasileiro”, o qual, em uma esfera de aplicação prática da criatividade para solucionar problemas materiais com imediatismo se traduz na questão da “gambiarra”, a qual, em um nível mais elevado de acabamento e tecnologia pode resultar em exemplos mais evoluídos de criatividade aplicada, gerando produtos e serviços inovadores.

O quinto artigo traz o relato da pesquisa e do apoio técnico realizado por *Gattai, Siqueira e Fischer* no processo de implantação de uma incubadora de cooperativas de empreendimentos solidários em São Bernardo do Campo, observando as relações que se estabelecem entre os atores sociais e as instituições envolvidas, bem como, quais são os interesses que movem esses agentes.

O artigo de *Coelho* discute sobre a participação social como diretriz do Sistema Único de Assistência Social. O conceito de participação social problematiza a pertinência das estruturas de representação democráticas tradicionais e discute alternativas para o fortalecimento da democracia.

Outra política pública analisada neste número da revista é o *Programa Minha Casa Minha Vida*, especificamente na Região Metropolitana da Baixada Santista. Nesse sentido o artigo procura desenvolver a discussão da qualidade da inserção urbana dos empreendimentos do programa minha casa minha vida considerando a configuração metropolitana desta região e as demandas habitacionais nela existentes, apontando os conflitos e contradições relacionados à lógica de produção habitacional imposta pelo programa, que tende a impulsionar a emergência de novas desigualdades nas periferias e ampliar o espraiamento urbano da região.

Por fim, o ensaio teórico de *Bovo* traz uma análise da teoria dos laços fracos, de Mark Granovetter, que busca contribuir para os estudos sobre as redes sociais, que são utilizadas para explicar uma série de processos e fenômenos relacionados à interação social, assim como as relações que envolvem organizações.